



Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Aplicadas e Educação  
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis  
Campus IV – Litoral Norte – Mamanguape



## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: TCC 2

### TRAJETÓRIA SOCIOECONÔMICA E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS IV/UFPB

Guilherme Victor de Medeiros – UFPB- [guilherme.victor.mix@hotmail.com](mailto:guilherme.victor.mix@hotmail.com)

Dra. Edilane do Amaral Heleno – UFPB- [edilane.amaral@gmail.com](mailto:edilane.amaral@gmail.com)

Ms. Daniela Cíntia de C. L. Menezes – UFPB- [danielaccleite@bol.com.br](mailto:danielaccleite@bol.com.br)

Dr. José Jassuipe da Silva Morais – UFPB- [jassuipe@hotmail.com](mailto:jassuipe@hotmail.com)

#### RESUMO

Durante as duas últimas décadas, o Brasil experimentou significativas mudanças impactando em seus aspectos socioeconômico, onde se verificou um aumento da utilização de políticas públicas que tinham a meta de enfrentar e amenizar as desigualdades sociais afim de garantir os direitos básicos da sociedade. Com a educação sendo importante para o desenvolvimento dos países, políticas públicas voltadas ao ensino foram impulsionadas com objetivo de torná-la eficiente. Com isso, o ensino superior passou a ser foco de várias ações do governo com políticas para expandir e interiorizar o ensino superior, tendo em vista a grande heterogeneidade da sociedade brasileira e as desigualdades sociais. Durante o processo de expansão e interiorização, em 2005 a UFPB elaborou o projeto para criação do Campus IV na região do Litoral Norte, que envolvia ascidades de Rio Tinto e Mamanguape, sendo aprovado em 2006 pelo MEC. Observando a heterogeneidade no âmbito universitário devido às políticas públicas, instigou-se uma investigação socioeconômica sobre os estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis do Campus IV. O artigo tem como objetivo principal analisar a trajetória socioeconômica dos alunos até o ingresso à universidade, além de conhecer suas percepções em relação ao curso, seu perfil e expectativas para o futuro. Para isso, foi aplicado um questionário com alunos dos 4º, 6º, 8º e 9º períodos, onde uma amostra de 72 alunos responderam 50 questões através da plataforma *Google Forms*. A pesquisa torna-se relevante, obtendo-se subsídios para verificar a situação dos acadêmicos e assim possibilitar que ações afirmativas possam ser direcionadas a fim de permitir o acesso e a permanência no curso superior, assim evitando a evasão.

**Palavras-Chave:** Expansão universitária. Ciências Contábeis. Trajetória do estudante

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é considerada como elemento impulsionador para que os países possam se desenvolver socioeconomicamente, promovendo mudanças no modo de vida das famílias, instituições e nos setores econômicos. Freire (2007) afirma que a educação tem como principal função a emancipação do indivíduo, fazendo com que ele tenha capacidade de interferir no meio social em que se transforma em espaço democrático de acesso ao conhecimento, cultura e meios e formas de produção.

Além disso, o investimento no capital humano é essencial para o crescimento do país, com o indivíduo investindo em si mesmo e buscando uma melhor posição no mercado, rendendo-lhe um retorno maior. Para Araújo (2003), o capital humano está ligado às capacitações que permitem o desenvolvimento das habilidades econômicas. Paiva (2001) afirma que as habilidades, conexões sociais e experiências de cada indivíduo torna o capital humano economicamente relevante.

Com a educação diretamente relacionada ao desenvolvimento do país - não somente em relação ao crescimento, mas também progresso social e diminuição das desigualdades, tem-se a preocupação de investir com a finalidade de possibilitar aos indivíduos o acesso à educação de qualidade. Foi nesse sentido que nos últimos anos, especificamente durante o Governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), impulsionaram-se políticas públicas educacionais no Brasil, entre elas reformas que estão ligadas às universidades públicas, onde há diferenças entre os alunos ingressados, principalmente financeira. A Universidade sendo um centro onde comporta-se uma diversidade de pessoas, implica uma dificuldade à adaptação a um ensino que se diferencia do que alguns estão acostumados desde o ensino fundamental e médio. Apesar do processo de expansão e interiorização do ensino superior possibilitar aos jovens de classes populares o ensino superior, Gaviria (2006) afirma que existe uma condição estudantil heterogênea compartilhada pelos universitários, implicando em diferenças como gênero, classe, idade e culturas acadêmicas.

Com a expansão de vagas e as políticas de cotas para negros, indígenas, pessoas de baixa renda e estudantes de escolas públicas, ocorreu-se uma mudança no perfil do estudante de graduação através do processo de democratização. Para compreender essa mudança, é necessário traçar uma pesquisa socioeconômica em relação à trajetória vivida do estudante universitário

O curso de Ciências Contábeis é um dos cursos que mais cresceu no Brasil, pois, segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em 2019, o número de profissionais contábeis ativos registrados no país é de 518 mil, enquanto em 2004, época em que o Governo começou a aplicar as políticas públicas de expansão e interiorização do ensino superior, o número era de 359 mil por todo o país. De acordo com o INEP (2017), o número de cursos de Ciências Contábeis é de 1.370 pelo Brasil, sendo 169 em instituições públicas.

O presente estudo tem como objetivo principal apresentar a trajetória socioeconômica, além de conhecer as perspectivas ao curso, expectativas sobre o futuro e o perfil dos estudantes que fazem parte do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, situada no município de Mamanguape e Rio Tinto. Para isso, foi elaborado um questionário com informações socioeconômicas, trajetória escolar, percepções e expectativas para o mercado de trabalho, além de pesquisas bibliográficas para a facilitação da interpretação dos dados coletados e informações importantes para a construção do artigo. A pesquisa torna-se relevante, obtendo-se subsídios para verificar a situação dos acadêmicos e assim possibilitar que ações afirmativas possam ser direcionadas a fim de permitir o acesso e a permanência no curso superior, assim evitando a evasão.

De acordo com os dados do Conselho Federal de Contabilidade, observando o avanço da área contábil no ensino superior e no mercado de trabalho, buscou-se conhecer um pouco mais sobre a trajetória socioeconômica do estudante de Contábeis, focando no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, procurando responder às perguntas: Quaisas trajetórias socioeconômicas e perspectivas dos estudantes que compõem o quadro atual do curso de Ciências Contábeis do Campus IV? Com esse questionamento, tem-se o interesse de compreender a condição socioeconômica em que estavam inseridos os estudantes que hoje fazem parte do curso de Ciências Contábeis do Campus IV, considerando que este campus está localizado uma região interiorana, sendo resultado do processo de expansão e interiorização em que o Governo implementou na década passada com intuito de dinamizar áreas interioranas e estratégicas, a fim de amenizar o déficit educacional e impulsionar o desenvolvimento de regiões desprivilegiadas.

Assim, o texto está estruturado da seguinte forma: inicialmente foi elaborada esta introdução contendo uma síntese histórica situando os objetivos, o problema da pesquisa e alguns aspectos da metodologia aplicada nela. No item seguinte, apresentou-se informações gerais sobre as cidades Mamanguape e Rio Tinto, para conhecer um pouco das cidades agraciadas com o Campus IV da Universidade Federal da Paraíba. Em seguida, buscou-se abordar de forma sucinta, as políticas públicas direcionadas ao ensino superior no Brasil após 2002 e apresentar como o quadro de alunos universitário tem mudado desde a aplicação dessas políticas. No momento seguinte, foi feita uma breve explanação sobre a criação do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba que surgiu durante o processo de políticas públicas na década passada e, logo após, foram apresentadas as características do curso de Ciências Contábeis, que é o curso objeto da pesquisa com seus alunos. Em seguida, foi apresentado a metodologia utilizada na pesquisa, e, por fim, os dados coletados, bem como as considerações finais.

## **2 AS CIDADES MAMANGUAPE E RIO TINTO**

Localizadas no Litoral Norte numa microrregião da Paraíba marcada por uma rica diversidade ambiental, histórica e cultural, as cidades de Mamanguape e Rio Tinto ocupam uma área de aproximadamente 817 km<sup>2</sup>. De acordo com o último censo do IBGE (2010), sua população em 2010 era de 65.000 habitantes. Atualmente, encontra-se com uma população estimada em 68.000 habitantes.

### **2.1 Mamanguape**

Segundo Andrade e Vasconcelos (2005), a história de Mamanguape se insere no processo da conquista da Paraíba com a colonização marcada por vários conflitos, entre eles potiguaras e portugueses. Os primeiros povos a explorar o território que hoje se compreende como o município de Mamanguape foram os franceses, que se aliaram com os Potiguaras, estabelecendo um sistema de troca com pequenos estabelecimentos e áreas de apoio para realizar o escambo.

Com os portugueses com a intenção da exploração da terra também, a guerra contra os franceses para o domínio da região estava declarada. Após vários conflitos, em 1585, um português incendiou dois navios franceses na região, forçando-os a saírem da região. (RODRIGUES, 2008)

Após a retirada dos franceses, os portugueses haviam iniciado o processo de estabelecimento efetivo na região. A política posta pelos portugueses visava reduzir os índios inimigos e catequizar os aliados, levando hábitos europeus e fé cristã, e a exploração do pau-brasil. Com a colonização iniciada, foram investidas propriedades e atraídos colonos visando explorar a terra atrás da cana-de-açúcar.

Em 25 de outubro de 1855, o então vice-presidente da Paraíba Flávio Clementino da Silveira consolidou Mamanguape como cidade, decretando:

(...) Art. 1º Fica elevada a cidade a Villa de Mamanguape. Art. 2º A nova cidade conservará a mesma denominação. Art. 3º Revogão-se as disposições em contrário. Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer que cumprirão e farão cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contem (...). (sic) (PINTO, 1977: 240)

De acordo com Costa (1986), Mamanguape tinha de tudo para seu desenvolvimento, desde solo fértil até a melhor e mais buscada mercadoria da época, que era o pau-brasil. Com isso, novos habitantes foram atraídos, entre eles senhores de engenho de Pernambuco, investindo no território e implantando engenhos para a fabricação do açúcar. Devido ao seu desempenho social e econômico, a cidade era tida como a segunda melhor da Paraíba e, em 1859 recebeu a visita do então Imperador D. Pedro II.

De acordo com o IBGE, sua população era de 42.303 em 2010, tendo uma estimativa de 44.657 para 2018. Em relação ao per capita, de acordo com o censo de 2016, o valor era de R\$ 13.697,32 com Índice de Desenvolvimento Humano do município de 0,585, em sua última pesquisa em 2010. Em 2016, no último censo do PIB do município, Mamanguape tinha o valor de R\$ 612.187,82.

Hoje, apesar de ser uma cidade com grandes comércios movimentados, a situação de Mamanguape já não se encontra mais como antes. Aos poucos, a cidade vem se reerguendo. Construções como o Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) têm ajudado bastante com vinda de alunos de outras cidades e estados, podendo ajudar na economia da cidade.

## **2.2 Rio Tinto**

Com a fundação remetente ao ano de 1917, quando a família Lundgren compra as terras do Engenho Preguiça, até então localizada no município de Mamanguape, teve-se a construção operária da cidade de Rio Tinto com a fábrica de tecidos. Durante a construção da Companhia de Tecidos de Rio Tinto, numerosas famílias foram recrutadas do interior da Paraíba e Pernambuco para a mão-de-obra da fábrica, sendo atraídas pela oportunidade de emprego e moradia. Pelo avanço da região, a família Lundgren implantou a vila operária, apresentando equipamentos coletivos como posto de saúde, escola, padaria e igreja, além de um porto e ferrovia (SILVA; ARAÚJO; BARCELLOS, 2017)

Em dezembro de 1924, a fábrica dá início às suas atividades e começa a apresentar desempenhos significativos chegando a ser um dos maiores centros de tecelagem da América Latina, gerando grande número de emprego para a população, garantindo renda e movimentando a economia da região. Com o avanço, Rio Tinto foi emancipada em 1956, que até então era distrito de Mamanguape. Mas a partir da década de 60, o desempenho da fábrica começou a enfraquecer devido à concorrência e modernização do sul. Além de demissões em massa, a fábrica começou a desativar algumas instalações e na década de 80 veio à falência.

Com o fechamento, a economia da cidade passou a ser centrada em comércio, agricultura e prestação de serviços públicos. (SILVA; ARAÚJO; BARCELLOS, 2017)

Em seus últimos dados do IBGE, sua população era de 22.976 em 2010, com estimativa de 24.088 para 2018. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano, em seu último censo em 2010, Rio Tinto tinha o número de 0,858, enquanto o per capita, esse com os últimos dados de 2016, era de R\$ 10.778,90. De acordo com Heleno *et. al* (2017), em sua pesquisa, verificaram que o PIB teve um crescimento expressivo, onde apresentava o valor de R\$ 103.321,00 em 2006, ano do início do funcionamento do Campus IV, e em 2013 apresentava R\$ 194.500,00. Em relação à produção agrícola, suas atividades em 2014 somavam-se um montante de R\$ 2.197.738,00 e possuía 228 empresas ativas na cidade, empregando 3.910 pessoas e um salário mínimo mensal de 1,6.

Hoje em dia, Rio Tinto e Mamanguape são agraciadas com o Campus IV da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, provindo de políticas públicas do processo de expansão e interiorização do governo na década passada, facilitando o acesso à educação superior aos jovens da região e movimentando também o comércio, conforme será abordado a seguir.

### **3EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: CAMPUS IV/UFPB**

Em 2003, o governo federal se preocupou em interiorizar e expandir as universidades públicas federais, implantando programas com justificativas como meio de expansão, democratização e inclusão de ensino público e de qualidade, entre eles o Programa Expandir, tendo como objetivo ampliar o acesso às universidades federais com política de interiorização. Diante desse universo, surge o Programa Universidade para Todos (PROUNI), proporcionando facilidade no ingresso de estudantes carentes vindos de escolas públicas, oferecendo bolsas de estudos de 50% até 100% nas mensalidades. Outra política pública implantada pelo governo foi o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com o objetivo da criação de condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, crescendo em 70% o número de estudantes matriculados, reduzindo a evasão em 10% e aumentando a oportunidade de cursos noturnos. (MARQUES; CEPÊDA, 2012).

De acordo com Melo, Melo e Nunes (2009), o Programa Expandir, que foi dividido em três fases, sendo elas a interiorização, integração e regionalização da educação superior, foi o primeiro passo para a expansão das universidades, sendo enviados projetos de novos campi e universidades para o MEC, que logo aprovou e promoveu a liberação de recursos para a expansão. As ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, ampliação de ofertas de cursos noturnos, promoção de inovações pedagógicas e combater a evasão, com o propósito em diminuir a desigualdade social, desemprego, democratizar o ensino superior e impulsionar o desenvolvimento do país, possibilitando o ensino superior em áreas que não as de centros urbanos, onde as UFs estavam concentradas.

Instituído pelo Decreto nº 6.096 em 2007, o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tendo como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliar o acesso e permanência na educação superior.

Segundo Haddad (2008, p. 15), o REUNI “tem como fim imediato o aumento das vagas de ingresso e a redução das taxas de evasão nos cursos presenciais de graduação”.

De acordo com o MEC (2009), 53 de 54 universidades existentes até 2007 aderiram ao REUNI e o número de vagas de cursos presenciais de graduação passou de 132.451 de 2007 para 147.277 em 2008. O número de cursos presenciais de graduação em 2007 era de 2.326 com projetos institucionais para um aumento no total de 2.552, porém, no fim, o projeto concluiu 98% do esperado, com um total de 2.506 cursos em 2008.

Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096 em janeiro de 2005, o Programa Universidade para Todos – PROUNI surgiu com a finalidade de conceder bolsas de estudos integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica em instituições de ensino privado, oferecendo isenção de tributos como Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social (CONFINS) às que aderirem ao programa. (MEC, 2011)

De acordo com o MEC (2011), para se candidatar ao PROUNI o estudante deve ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem e obtido a nota mínima definida pelo MEC. O estudante precisa também ter, por pessoa, uma renda familiar de até três salários mínimos e ter cursado o ensino médio completo em escola pública ou em escola privada com bolsa integral. Além dessas condições, existem a de ser deficiente, professor de rede pública de ensino básico, em efetivo exercício, integrando permanente na instituição e concorrendo à vaga em cursos de licenciatura, pedagogia e normal superior.

Conforme a Lei 11.096/5 e o Decreto 5.493/05, o Programa concede bolsas de estudos integrais, quando o aluno tem 100% de isenção da mensalidade, e parciais, onde o aluno é isento da metade da mensalidade e encarrega-se em pagar a outra metade.

De acordo com os dados estatísticos mais recentes do INEP (2017), em 2003, ano em que iniciou o Programa Expandir, o número de instituições de ensino superior no Brasil era de 1.859, sendo 207 públicas. Em relação a cursos, o Brasil tinha um total de 16.453, sendo 5.662 em instituições públicas. Em número de vagas, apresentava um total de 2.002.733 vagas por todo o país, sendo 281.213 em instituições públicas.

Comparando com os últimos dados do INEP, até 2017 o Brasil tinha 2.448 instituições, sendo 296 públicas. O número de cursos em 2017 era de 35.380 no Brasil, sendo 10.425 em instituições públicas. No mesmo ano, o número de vagas era de 3.857.572, sendo 526.169 em instituições públicas.

Durante o período de 2003 a 2017, o número de instituições de ensino superior aumentou em 131%, 215% de aumento de cursos superiores e 192% em vagas. Em relação às instituições públicas, durante o período do início do Projeto Expandir até 2017 o número aumentou em 142%, enquanto o número de cursos no ensino superior público aumentou em 184% e as vagas aumentaram em 187%. Durante esse período, surgiu o Campus IV – Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, mais precisamente em 2005 e 2006.

### **3.1. Nasce o Campus IV da Universidade Federal da Paraíba**

Através do Programa Expandir, em 2005 a UFPB elaborou o projeto de criação do Campus IV. No ano seguinte, o projeto foi aprovado pelo MEC, sendo assim o Campus IV criado pelo CONSUNI. Situado no Litoral Norte da Paraíba, o campus divide-se em duas cidades, sendo elas Rio Tinto e Mamanguape, com cerca de 7km entre elas. (NASCIMENTO, 2003)

Seu projeto original previa a implantação de 12 cursos de graduação, sendo divididos entre as duas cidades, com oferta em cerca de 900 vagas em seu processo seletivo inicial, devendo assim atender 4.000 alunos em 2012. Contudo, a princípio, o campus sofreu dificuldades em seus primeiros anos, como a questão da localidade, mesmo após a decisão das cidades. Inicialmente, o campus funcionou em instalações provisórias que foram cedidas pelas prefeituras. Até 2008, a unidade de Mamanguape funcionou no colégio Instituto Moderno e em Rio Tinto funcionou nas antigas instalações da Fábrica dos Lundgren. À medida em que as construções no campus avançavam, os cursos iam sendo transferidos para as instalações prontas. (SOUSA JUNIOR, 2011)

A implantação do Campus IV foi de grande importância para a região do Litoral Norte, principalmente no que se diz em respeito ao desenvolvimento socioeconômico. Atingindo não só Rio Tinto e Mamanguape, como também 22 cidades que compõem o Vale do Mamanguape, possibilitou à comunidade o acesso ao ensino superior e para cada curso existente no campus, o aluno formado poderá contribuir para o desenvolvimento da região e do mercado de trabalho.

De acordo com o IBGE (2010), em 2000, antes da instalação do Campus IV na cidade, o Índice de Desenvolvimento Humano da cidade era de 0,424. Após a instalação do campus, de acordo com o último censo de 2010, o IDH aumentou para 0,585. Em 2010, o per capita de Mamanguape era de R\$ 7.206,16, crescendo para R\$ 13.697,32 em 2016, ano do último censo na cidade. A cidade de Rio Tinto também mostrou bons números desde a instalação do campus na cidade. Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano era de 0,447 e passou a ser 0,585 em 2010. Em relação ao per capita, seu valor em 2010 era de R\$ 6.335,48 e cresceu para R\$ 10.778,90.

Fortalecendo a importância da interiorização do curso superior, Oliveira Junior (2004) afirma que:

(...) em muitos casos, a instalação de universidades em cidades pequenas e médias acaba representando uma retomada do desenvolvimento e crescimento social, política e econômica dos municípios influenciando no aumento da oferta de emprego e renda, devido ao montante elevado de recursos públicos destinados aos custos de implantação, que envolvem basicamente infraestrutura (OLIVEIRA, JUNIOR, 2014, p. 342)

As consequências da instalação do campus têm movimentado a economia da região, visto que comércios, em sua maioria voltados ao público jovem universitário, são abertos com frequência nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto e instalações de estadias, como prédios com apartamentos e até casas sendo alugadas para os alunos. Em Rio Tinto, por exemplo, já é cultura dos jovens a Quinta Universitária, onde os jovens se reúnem na praça principal e se divertem ao som de um determinado bar que todas as quintas oferecem música ao vivo.

Atualmente, o Campus IV oferece 11 (onze) cursos de graduação. Localizados na cidade de Mamanguape, o campus oferece Ciências Contábeis, Letras, Pedagogia e Secretário Executivo Bilíngue; em Rio Tinto, os cursos oferecidos são Antropologia, Ciências da Computação, Design, Ecologia, Matemática e Sistemas de Informação; além dos cursos presenciais, o campus também oferece dois à distância, sendo eles Língua Espanhola e Língua Inglesa, além dos cursos de pós-graduação.

Em novembro de 2017, o CONSEPE aprovou a criação do curso presencial de Bacharelado em Administração no campus, na cidade de Mamanguape. De acordo com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, o curso terá a carga mínima total de 3000 horas obrigatórias e 360 horas para optativas em 8 (oito) períodos com a

primeira turma entrando no período 2019.1. O presente curso substituirá Bacharelado em Hotelaria, oferecida no campus de Mamanguape em horário diurno, que foi transferido para o campus de João Pessoa.

Apresentado os cursos, no item seguinte serão abordadas características sobre o curso de Ciências Contábeis presente no Campus IV/UFPB, curso objeto desta pesquisa.

### **3.2 Características do Curso de Ciências Contábeis no Litoral Norte**

Visando a necessidade de capacitação de profissionais para atuar nos campos de trabalho na região Litoral Norte à procura de alcançar os padrões e critérios de qualidade postos pela UFPB para formação de profissionais qualificados, o curso de Ciências Contábeis no Campus IV foi criado pela Resolução nº 30/2006, sendo aprovado pelo Projeto Político-Pedagógico e pela Resolução nº 31/2006. (PPC, 2010)

Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, buscando atender à capacitação de profissionais para gerenciar dados e informações para assumir a direção das empresas enfrentando as mudanças do mundo empresarial, o curso tem como objetivo a formação de contadores e gestores das informações contábeis com capacidade de desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial. O curso permite também que o egresso possa assessorar empresários com o fornecimento de dados e informações que possam auxiliá-lo em tomada de decisão, possibilitando a continuidade da empresa com ética e responsabilidade.

O curso oferece vagas anuais em total de 100 (cem), 50 (cinquenta) por semestre, e tem sua integralização curricular de mínimo 10 (dez) períodos letivos e máximo 15 (quinze) com carga horária total de 3.000 horas/aula em horário noturno. Iniciado em 2006.1, o curso no Campus IV já formou, segundo o SIGAA, 337 alunos e atualmente o curso tem 393 alunos ativos.

Com um perfil variado no grupo de docentes do curso, atualmente 22 professores ativos permanentes e substitutos compõem o quadro de docentes no Campus IV com formações em várias áreas envolvendo a contabilidade. Desse corpo docente, 36% são doutores, 55% são mestres e 9% são especialistas.

## **4. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho é descrito como uma pesquisa quantitativa e descritiva de caráter exploratório, pois, segundo Rodrigues (2007), busca proporcionar maior familiaridade com o problema através de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. Foi utilizado um questionário estruturado como coleta de dados de origem primária, que, segundo Theóphilo (2009), são dados colhidos diretamente da fonte. Assim, os dados primários da pesquisa são as respostas obtidas de forma direta com os acadêmicos.

Para o estudo, a população compreende alunos matriculados nos períodos 4, 6, 8 e 9 do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e a amostra composta pelos alunos que responderam à pesquisa, em um total de 72. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário contendo 50 perguntas, envolvendo questões socioeconômicas e sobre a percepção dos alunos quando ao curso e ao futuro. Visando atender o objetivo do estudo, o instrumento da pesquisa dividiu-se em dois blocos.

O primeiro bloco buscou identificar o perfil socioeconômicas do aluno. De início, buscou-se conhecer informações como idade, sexo, origem em relação à cidade etc. Em seguida, procurou-se conhecer um pouco sobre questões socioeconômicas, onde procurou-se informações sobre ocupação do aluno e seus pais, escolaridade e renda pessoal.

No segundo bloco, buscou-se conhecer a trajetória do acadêmico, desde sua formação no ensino fundamental e médio até o ingresso ao curso, incluindo buscar saber os motivos da escolha do curso e sua percepção sobre ele. Além disso, o bloco reporta-se as expectativas em relação ao futuro profissional na área contábil, elaborado por questões nas quais os alunos demonstraram aspectos importantes para a graduação e o que pensa sobre o futuro.

A aplicação do questionário foi feita através do *Google Forms*, onde foi feita uma pesquisa para identificar os atuais alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis nos períodos 4, 5, 7 e 8 para população.

## **5. ANÁLISE DOS DADOS**

Conforme ressaltado anteriormente, conhecer a trajetória socioeconômica do aluno universitário é de grande importância para entender suas características e, assim, poder elaborar ações afirmativas para a melhoria do ensino superior no Brasil.

Para Duarte (2014), pode-se entender ações afirmativas como soluções de caráter temporário, tomadas pelo Estado ou pela iniciativa privada com o intuito primordial de corrigir distorções causadas por motivos escusos que prejudicam grupos específicos, como raça, gênero etc. Para isso, vários indicadores foram avaliados nessa pesquisa, desde idade até perspectivas para o futuro no mercado de trabalho, onde pode-se possibilitar a geração de informações diante dos dados e, sendo assim, observar distorções para serem trabalhadas e corrigidas.

Segundo Setton (1999), informações sobre trajetória acadêmica e origem social são indicadores de diferenças, pois as diferenças de volume de recursos sociais e culturais e composição dos estudantes são relevantes para compreender o universo acadêmico. Quanto à trajetória acadêmica dos alunos, indicadores como renda familiar e ocupação profissional dos pais podem oferecer algum tipo de influência aos alunos. Em resumo, esses indicadores fornecem um resultado possibilitando entender a realidade diferenciada vivenciada pelos estudantes.

A partir dessas observações feitas, a seguir serão apresentados os dados da pesquisa.

### **5.1 Perfil e Condição Socioeconômica**

Neste item, observaremos os resultados dos dados coletados do questionário no que diz respeito ao perfil e condição socioeconômica de cada acadêmico, desde idade, informações sobre ocupação e escolaridade dos pais até tempo gasto para chegar ao campus.

Diante dos dados coletados, alunos entre 18 e 25 anos resultam em 59%, entre 26 e 33 anos resultam em 33% e 8% resultam entre 34 e 42 anos. Sabe-se que a universidade geralmente é um ambiente frequentado por jovens devido ao egresso do ensino médio, onde a maioria dos alunos ingressam na universidade um ano após a formação no ensino médio, mas analisando os dados coletados, a porcentagem de alunos mais velhos é interessante, pois

mostra esse grupo estar buscando novas perspectivas profissionais, satisfação pessoal ou até manter-se em atividade.

Quanto à raça/cor, segundo categorias do IBGE, alunos que se consideram pardos são 60%, brancos são 27%, pretos 7% e amarelos são 6%. Apesar da cor/raça branca prevalecer no Brasil em 47,7%, segundo o censo IBGE (2010), no curso de Ciências Contábeis do Campus IV/UFPB a prevalência é de alunos pardos, essa última tendo um percentual de 43,1% no Brasil, no censo do IBGE.

Dentre esses estudantes de idades variadas, a pesquisa revelou minoria masculina com 48% e maioria feminina com 52%, pouco perto da análise do INEP (2015), em que indicou em sua pesquisa que 55,2% dos integrantes do ensino superior são mulheres. Alunos declarados solteiros somam-se em um total de 76% e apenas 21% são casados. Segundo os dados, 89% dos alunos não têm filhos, 8% têm um filho, 1% dois e 2% mais de dois.

Em relação à ocupação no mercado de trabalho dos pais, 23% das mães são do lar, 21% aposentadas, 15% autônomas, 10% servidoras públicas e 31% em um total de ocupações com poucas amostras, em que se incluem ocupações como empresárias, agricultoras etc.; quanto aos pais, 22% são autônomos, 17% aposentados, 18% assalariados, 13% agricultores e 30% somam-se ocupações como servidores públicos, empresários etc.

As mães apresentam nível de escolaridade maior que os dos pais: apenas 2% das mães não são alfabetizadas, enquanto 14% dos pais também não são; 10% das mães têm o fundamental completo, enquanto 7% dos pais têm; 30% das mães têm o ensino médio completo, já os pais são 29%; 13% das mães têm o ensino superior completo, enquanto os pais, no mesmo nível, são em 10%; em relação à pós-graduação, as mães são em 6% e os pais 2%. Esses dados estão de acordo com o INEP (2017), em uma pesquisa socioeconômica do Enade, em que se conclui que as mães têm o nível de escolaridade maior que os dos pais. Observando o nível baixo de ensino superior dos pais, Junca e Paixão (2000) afirmam que pode ser um dos motivos a impulsionar a vida escolar dos filhos com expectativa de possibilidades para o futuro melhor.

Levando em conta os pais e irmãos, 57% afirmaram que não são os primeiros da família a estarem na faculdade. A maior parte dos alunos ainda mora com os pais, em um total de 61%, enquanto 9% moram com parentes, 24% com cônjuge/companheiro, 4% em repúblicas/amigos e 2% sozinhos. Comparando os resultados com os dados do INEP, a moradia dos alunos de Contábeis do Campus IV/UFPB está de acordo com o perfil nacional acadêmico, o qual mostra de fato que o universitário ainda mora com os pais.

Segundo a pesquisa, 75% dos alunos estão trabalhando, 21% já trabalharam e estão desempregados no momento, 2% nunca trabalharam nem procuraram emprego e 2% nunca trabalharam para priorizarem os estudos. Dos alunos empregados, 7% têm a carga horária de até 20 horas semanais, 30% têm de 21 a 39 horas, 59% têm a carga horária de 40 horas e apenas 4% trabalham eventualmente. Em relação ao salário, 39% recebem até 1 (um) salário mínimo, 39% recebem de mais de 1 (um) salário mínimo a 2 (dois), dos que recebem mais de 2 (dois) até 3 (três) somam-se 15% e 7% recebem de mais de 3 (três) a 4 (quatro) salários mínimos.

Diante dos dados, Cardoso e Sampaio (1994) verificam a heterogeneidade do universitário em relação ao trabalho, afirmando que muitos conciliam o trabalho com o estudo. Com essa observação, Romanelli (1994) conseguiu diferenciar o universitário que trabalha como:

- 1) Estudante em tempo integral: decide-se apenas aos estudos e é financiado pela família;
- 2) Estudante-trabalhador: trabalha, mas ainda depende financeiramente dos pais;
- 3) Trabalhador-estudante: não depende da família, mas contribui com o sustento dela.

No que se diz sobre o sustento: sua maioria tem gastos financiados pela família, em um total de 31%; os que contribuem com o sustento da família são 25%; 21% são responsáveis pelo próprio sustento; 17% são dependentes financeiramente dos pais e 6% são responsáveis pelo sustento da família. Desses 75% que estão trabalhando, 54% afirmaram que sua ocupação tem vínculo com o curso, com maior incidência nos cursos de administração e ciências contábeis, em sua maioria em escritórios de contabilidade como auxiliares.

Segundo a pesquisa, 31% nasceram na cidade de Mamanguape, 10% em Rio Tinto, 22% em Guarabira e 12% em João Pessoa. Além dessas cidades, 10% dos alunos nasceram em outras da região e também da Paraíba, envolvendo cidades como Itapororoca, Sapé e outras do Vale do Mamanguape. Envolvendo estados como Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, alunos que nasceram em outros estados do Brasil somam-se em 15%.

No que diz respeito à cidade que veio quando do ingresso ao curso, 28% são oriundos de Mamanguape, 9% de Rio Tinto e 5% de João Pessoa. Vale ressaltar um grande número de alunos oriundos de Guarabira, há 46km de Mamanguape, com um percentual de 17%. Além dessas três cidades citadas, é importante ressaltar alunos oriundos de outras cidades da região (38%) como Itapororoca, Jacaraú, Marcação e adjacências, pois nem todos têm condição da locomoção e estadia na capital à procura de algum curso, podendo assim fazer crescer a economia da região que envolve o Campus IV. 6% dos alunos vieram de outros estados, sendo eles Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Quanto à questão da locomoção até o Campus, 51% dos alunos afirmaram que usam transporte escolar municipal, 24% usam veículo próprio, 10% usam veículo lotado, 9% coletivo, 5% carona e 1% a pé. Em relação ao tempo em que os alunos passam até a chegada ao campus, 28% gastam de 1 a 10 minutos, 24% gastam de 11 a 30 minutos e 48% mais de 30 minutos.

## **5.2 Trajetória Escolar até o Ingresso ao Campus IV e Percepção ao Curso**

Após a observação do perfil socioeconômico do acadêmico, neste item procurou-se conhecer a trajetória até o ingresso ao Campus IV, como também entender suas percepções em relação ao curso e expectativas para o futuro.

Em relação ao ensino médio, 63% dos alunos cursaram o ensino médio todo em escola pública, enquanto 6% estudaram em particular com bolsa e 28% em particular sem bolsa, 2% maior parte em particular sem bolsa e apenas 1% estudou em cooperativas ou comunitárias. Quanto ao horário, 75% estudaram o ensino médio todo no horário diurno, 15% todo noturno, 6% maior parte diurno e 4% maior parte noturno.

Sobre a questão das motivações ao ingresso ao Campus IV/UFPB, 7% dos alunos afirmaram que ingressaram por ter sido o único campus que foram aprovados, 17% optaram por ter sido o único campus oferecendo o curso em horário adequado às necessidades, 27% pelo fácil acesso, 18% pela qualidade do curso, 1% pela relação candidato/vaga, 18% pela instituição ser pública e gratuita, 2% por apoio ao estudante, 5% pela excelência no ensino, estudo e extensão e 5% optaram por outras alternativas.

Quanto às expectativas ao curso, 79% afirmaram que formação profissional voltada para o futuro emprego foi a maior, 10% pela melhoria na situação profissional atual, 9% pelo aumento de conhecimento e cultura geral e 2% pela formação teórica voltada para pesquisa. Observando que 89% dos alunos têm expectativas em relação ao mercado de trabalho, podemos concluir que, assim como afirma Marion (2003), o mercado de trabalho para os contadores é o que mais proporciona oportunidades, oferecendo áreas e subáreas como contabilidade pública, controladoria, auditoria, contabilidade gerencial etc.

Quanto aos motivos pelo ingresso ao curso de Ciências Contábeis, 38% ingressaram por ser mais adequado às aptidões, 21% pelo prestígio econômico, 14% pela limitação de cursos, 12% pela influência de terceiros, 11% pelo reconhecimento social e 4% pela menor relação candidato/vaga. Com isso, podemos analisar que os pais não têm mais a antiga influência que tinham na escolha dos filhos em relação ao qual curso superior optar, indo em sentido contrário da pesquisa de Dalciet *al* (2013), onde verificaram que os estudantes escolhiam os cursos por influências familiares.

Quanto à avaliação do curso pelos estudantes, 30% dos alunos avaliam o curso como “excelente”, 58% como “bom” e 12% como “regular”. Em relação à exigência do curso para o aluno, 66% concluíram que o curso exige na medida certa, 7% afirmaram que o curso deveria exigir mais, 13% deveria pouco mais, 2% deveria exigir muito menos e 12% um pouco menos.

Em relação à participação de projetos oferecidos pelo campus, mais da metade (52%) afirmou que não participa nem participou; os que participam ou participaram de projeto de extensão têm um total de 25%; 12% de monitoria e 11% de pesquisa. Quanto aos espaços do campus, quase todos os alunos (79%) afirmaram que nunca participaram de reuniões de centro, departamentos, DCE, colegiado de curso, núcleo estruturante do curso, assembleias de estudante ou manifestações, enquanto 20% afirmaram que participam ou participaram algumas vezes e 1% afirmou que sempre participa. Podemos observar que o número de alunos que não se interessam por projetos e espaços oferecidos pelo campus é grande.

De acordo com a pesquisa, 59% afirmaram que recebem ou já receberam bolsa de programa de assistência estudantil e os outros 41% que não. Podemos observar que mais da metade dos alunos são agraciados com bolsas oferecidas pelo Governo, oferecendo subsídios para a permanência do universitário no campus.

De acordo com a vivência na universidade, o aspecto mais importante para a graduação, segundo o resultado (45%), é o futuro profissional. 15% afirmaram que entender a realidade é um dos aspectos importantes, 6% optaram por entendimento de coisas do cotidiano, 6% por fazer amigos, 22% por conseguir trabalho e 6% por mobilidade social. Relacionando esse resultado com as motivações e expectativas em relação ao curso, é notório a preocupação com o mercado de trabalho que o estudante tem.

Quanto ao futuro, 24% afirmaram que têm mais dúvidas que certezas quando pensam no futuro, 9% veem mais riscos que possibilidades, 9% afirmaram que experiências no presente são mais importantes que a preocupação com o futuro, 9% afirmaram que é melhor se arriscar do que ser cuidadoso, 1% afirmou que não adianta fazer projetos porque o resultado depende mais da sorte do que desempenho e 48% afirmaram que o futuro está sendo moldado pelas ações que desempenham no presente. Pode-se observar que os alunos, apesar de estarem em um curso superior com a intenção de um futuro melhor no mercado de trabalho, preocupam-se mais com o presente, onde suas atitudes geram consequências para o futuro e preferem arriscar. É necessário ressaltar também que uma boa parte da amostra revela incerteza em relação ao futuro.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente observa-se uma variação de trajetórias de estudantes dentro das universidades. A própria instituição não sabe com que tipo de aluno está lidando e nem sua história. Com as políticas públicas facilitando o ingresso ao ensino superior, a heterogeneidade é cada vez maior. Em algumas situações, o aluno vê-se obrigado a ser mais uma estatística da evasão no ensino superior, por não poder conciliar sua vida pessoal ou profissional com a universidade. A principal característica do estudo da trajetória socioeconômica do universitário é poder identificar subsídios em que a instituição possa utilizá-los no processo de ensino e aprendizagem em que todos são beneficiados.

Diante dessa observação, buscando identificar a trajetória socioeconômica dos estudantes de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, conhecer seu perfil socioeconômico, suas percepções sobre o curso e perspectivas sobre o futuro, a pesquisa atingiu seus objetivos diante das respostas obtidas pelo questionário aplicado aos alunos.

Em relação ao primeiro objetivo definido, que era conhecer o perfil e condições vividas pelos estudantes, identificou-se na amostra que a maioria dos alunos é jovem entre 18 e 25 anos com grande maioria considerada parda e mais da metade do sexo feminino. Constatou-se também que mais da metade são solteiros, quase todos sem filhos e ainda moram com os pais, em sua maioria aposentados.

Um fato importante da pesquisa é em relação à escolaridade das mães, em que, entre o casal, a mãe sempre tem um ensino completo acima do pai, podendo-se considerar esse fato em relação ao universo universitário ser de maioria feminino. Sobre a ocupação dos estudantes, um terço da amostra trabalha. Em relação a esse terço, a metade trabalha em tempo integral e na área voltada ao curso em escritórios, recebendo em média de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos. Apesar da ocupação no mercado de trabalho, alguns alunos ainda são financiados pelos pais, o que torna o estudante de Ciências Contábeis do Campus IV um estudante-trabalhador.

Apesar do curso de Ciências Contábeis pertencer à instalação do Campus IV na cidade de Mamanguape e a grande maioria dos alunos terem nascido na própria cidade, vale ressaltar o grande número de alunos nascidos e oriundos de outras cidades por perto, principalmente Guarabira, onde obteve-se um grande número de alunos. Com isso, podemos ressaltar a importância da instalação do Campus IV na região do Litoral Norte, facilitando a locomoção a oportunidade aos alunos da região que não têm condição para locomoção à capital e principalmente à estadia.

Em relação ao segundo bloco de objetivos, sendo esse o bloco mais importante da pesquisa, identificando a trajetória escolar do estudante até o ingresso ao curso, suas percepções sobre ele e expectativas para o futuro, identificou-se que pouco mais da metade é oriundo de escola pública e tendo cursado o ensino médio todo pela manhã.

Motivados pela qualidade do curso de Ciências Contábeis e pela instituição ser pública e gratuita, os alunos ingressaram à universidade esperando obter formação profissional voltada para o futuro. Avaliado de forma positiva como “excelente” e “bom” entre os estudantes, atualmente o curso de Ciências Contábeis exige na medida certa dos alunos. Apesar da avaliação positiva, metade dos alunos não participaram nem participaram de projetos e espaços oferecidos pelo campus.

O estudo limitou-se apenas aos alunos do 4º, 6º, 8º e 9º períodos do curso de Ciências Contábeis do Campus IV/UFPB, pois buscou identificar perfis de alunos em que estavam na metade e no fim da trajetória do curso. Sendo assim, sugere-se uma futura pesquisa abrangendo todos os períodos do curso, podendo assim fazer um comparativo a esta pesquisa e poder identificar as mudanças nos perfis ao passar do tempo.

Diante disso, o estudo sobre a trajetória socioeconômica do estudante universitário torna-se necessário para entender a realidade vivida por ele, conhecendo principalmente suas dificuldades, podendo-se assim ter uma visão de modo geral de algumas situações em que os professores e as universidades possam oferecer recursos em que facilitem a permanência dos alunos, evitando a evasão, assim podendo capacitá-lo profissionalmente de acordo com suas condições.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. I.; VASCONCELOS, S. M. **Mamanguape 150 anos** – uma cidade histórica. Prefeitura Municipal de Mamanguape, PB, 2005.

ARAÚJO, Maria Celina Soares D. **Capital Social**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/> Acesso em: 14 de março de 2019.

CARDOSO, Ruth C. L.; SAMPAIO, Helena. **Estudantes universitários e o trabalho**. RBCS, nº 26, outubro de 1994.

COSTA, Adailton Coelho. **Mamanguape a Fênix paraibana**. Campina Grande: Grafset LTDA, 1986.

DALCI, Ilhan; ARASLI, Huseyin; TÜMER, Mustafa; BARADARIN, Sarvnaz. **FactorsthatinfluenceIranianstudents’ decisiontochooseaccounting major**. JournalofAccounting in EmerginsEconomies. Vol. 3 Iss: 2, 2013.

DUARTE, A. C. **A Constitucionalidade das Políticas de Ações Afirmativas**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, abril/2014

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GAVIRIA, Luz Gabriela Arango. **JóvenesenlaUniversidad: género, clase y identidade profesional**. Bogotá: Siglo Del Hombre Editores; Universidad Nacional de Colombia, 2006.

HADDAD, F. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, INEP/MEC, 2008.

HELENO, E. A. *et al.* **Uma década de expansão universitária: estudos sobre o vale do Mamanguape**. vol. 1. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/rio-tinto/panorama> Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

\_\_\_\_\_. 2010. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/mamanguape/panorama> Acesso em: 18 de março de 2019.

---

\_\_\_\_\_. Censo Demográfico 2010. Características da população e dos domicílios Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf) Acesso em: 23 de abril de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Resumo Técnico – Censo da Educação Superior 2015. Brasília: INEP.

---

\_\_\_\_\_. Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. 2017. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> Acesso em: 22 de abril de 2019.

---

\_\_\_\_\_. Enade 2017 – Resultados e Indicadores. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2018-pdf-1/98271-2018-10-09-apresentacao-resultados-enade-2017-2018-10-09/file> Acesso em: 23 de abril de 2019.

JUNCA, Denise Chrysóstomo de Moura; PAIXÃO, Rita Márcia Monteiro. **Perfil dos acadêmicos do Departamento de Serviço Social de Campos**. Relatório de Projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Serviço Social de Campos, Campos dos Goytacazes, mar. 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARQUES, A. C. H.; CEPÊDA, V. A. **Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos**. Perspectiva, São Paulo, v. 42, p. 161-192, jul/dez, 2012

MELO, P.A.; DE MELO, M. B.; NUNES, R.S. **A educação a distância como política de expansão e interiorização da educação superior no Brasil**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, dez. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Reuni 2008** – Relatório de Primeiro Ano, 30 de outubro de 2009. Disponível em: [http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25&Itemid=28](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28) Acesso em: 16 de outubro de 2018.

\_\_\_\_\_. Portal Prouni. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa> Acesso em: 17 de outubro de 2018.

NASCIMENTO, F. dos S..**Expansão e interiorização das universidades federais. Uma análise do processo de implementação do Campus IV do Litoral Norte da UFPB**. Dissertação de Mestrado em Administração. UFPB, João Pessoa, 2013.

OLIVEIRA JUNIOR, A. **A universidade como polo de desenvolvimento local/regional**. In: Anais do I simpósio mineiro de geografia: Das diversidades à articulação geográfica. Universidade Federal de Alfemas – MG. p. 1337-1349. 26 a 30 de maio de 2004.

PAIVA, Vanilda. **Sobre o capital humano**. Caderno de Pesquisas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. n. 113, 2011

PINTO, Irineu Ferreira. **Datas e notas para a História da Paraíba**. Vol. 1. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1977.

PPC, Projeto Pedagógico de Curso, 2010.

RODRIGUES, Adiel Alves. **Panorama de Mamanguape**: uma exposição histórica do município. Recife: Comunigraf, 2008.

RODRIGUES, W.C. **Metodologia científica**. Panambi: FAETEC/IST, 2007.

ROMANELLI, G. **O significado da escolarização superior para duas gerações de famílias de camadas médias**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 76, n. 184, p. 445-476, set./dez. 1995.

SETTON, M. G. J. **A divisão interna do campo universitário**: uma tentativa de classificação. Revista brasileira de Estudos pedagógicos. Brasília, v. 80, n. 196, p. 451-471, set/dez. 1999.

SIGAA. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt\\_BR&id=11449719](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=11449719) Acesso em: 19 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_. Disponível em [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt\\_BR&id=1626789](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=1626789) Acesso em: 19 de abril de 2019.

SILVA, J. F.; ARAÚJO, M. Q.; BARCELLOS, L. A. **Patrimônio histórico e cultural**: o caso da cidade de Rio Tinto. UFPB, CCAE, 2017.

SOUSA JUNIOR, L.. **A expansão da universidade pública: uma experiência de democratização do ensino superior**. In: XXV Simpósio brasileiro e II Congresso Iberoamericano de política e administração da educação, 2011, São Paulo. Políticas públicas e gestão da educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas. Rio de Janeiro: Anais... Anpae, 2011.

THEÓPHILO, Carlos R.; **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.